



# Plano de vôo precário

**je**  
Jornal do  
Engenheiro

**Sem diretrizes definidas ao seu desenvolvimento, setor de transporte aéreo enfrenta problemas estruturais. Contingenciamento de recursos agrava quadro.**

**Página 5**





# EM DEFESA E A SERVIÇO DA CATEGORIA

Eng. Murilo Celso  
de Campos Pinheiro  
Presidente

OS ENGENHEIROS DE INÚMERAS empresas e ramos da economia tiveram seus acordos ou convenções coletivas de trabalho assinados em maio, junho e julho. Outros continuam ainda em negociação. Ao final das campanhas salariais 2007, dezenas de milhares de profissionais terão sido beneficiados por elas e terão garantidos reajuste salarial, aumento real, participação nos lucros e resultados, entre outras conquistas. Essa representação coletiva faz parte da ação sindical e é função precípua do SEESP, cuja missão fundamental é lutar pelos direitos dos engenheiros enquanto trabalhadores. Seus resultados abrangem não apenas os filiados, mas toda a categoria no Estado de São Paulo.

Para além desse aspecto, o sindicato implantou e vem aprimorando todo um programa de benefícios que visa facilitar a vida do seu associado e de seus dependentes. Tendo como carro-chefe o Plano de Saúde do Engenheiro, que já atende a mais de 17 mil pessoas, oferece ainda assistência jurídica e à aposentadoria, previdência privada na forma do SEESPprev, seguros e diversos serviços em educação, turismo e lazer, entre outros. A Área de Oportunidades & Desenvolvimento Profissional busca vagas e orienta o engenheiro sobre como se recolocar no mercado de trabalho. Completa esse esforço o programa Engenheiro Empreendedor, em parceria com o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), cuja agenda de cursos, palestras e oficinas tem o objetivo de assessorar o profissional autônomo ou pequeno empresário a viabilizar e obter êxito em seu negócio. Também presente com destaque na

*Para além da ação sindical, função precípua do SEESP, a entidade implantou e vem aprimorando todo um programa de benefícios que visa facilitar a vida do seu associado e de seus dependentes.*



agenda do SEESP está a luta pelo desenvolvimento e em defesa da engenharia e tecnologia nacionais. Desde 2006, esse empenho está materializado no projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, que reivindica a volta do crescimento econômico de forma sustentável e com inclusão social. Nessa trincheira de luta, o sindicato claramente atua para além dos interesses corporativos ou específicos da categoria, já que visa o bem-estar de toda a população brasileira. No entanto, é bastante claro o quanto a iniciativa fala diretamente ao profissional. Esse só tem a ganhar com a expansão da economia e a multipli-

cação de oportunidades, o que traz a sua valorização, ao passo que padece gravemente quando há estagnação. Atuando nessas diversas fronteiras, o sindicato busca, portanto, agir da forma mais abrangente possível em defesa e a serviço do engenheiro. Ao longo dos anos, esse tem se mostrado um caminho correto, tendo em vista o crescimento e fortalecimento do SEESP. Dessa forma, seguiremos trabalhando para ampliar as conquistas da categoria, assim como a sua valorização profissional, oferecer melhores serviços aos nossos associados e alcançar condições dignas de vida a toda a nossa população.

JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

**Diretora responsável:** Maria Célia Ribeiro Sapucahy; **Conselho Editorial:** Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Aizenza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Antonio Roberto Martins, Fernando Palmezan Neto, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brizida, Marcos Wanderley Ferreira, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Edilson Reis, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Maxwell Wagner Colombini Martins, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior, Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. **Colaboração:** Delegacias Sindicais. **Editora:** Rita Casaro. **Repórteres:** Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Kleber Gutierrez. **Projeto gráfico:** Maringoni. **Diagramadores:** Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. **Revisora:** Soraya Misleh. **Apoio à redação:** Lucélia de Fátima Barbosa. **Sede:** Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. **E-mail:** imprensa@seesp.org.br. **Site:** www.seesp.org.br. **Tiragem:** 23.000 exemplares. **Fotolito e impressão:** ANATEC ASSOCIAÇÃO DE PUBLICAÇÕES. **Folha Gráfica. Edição:** 16 a 31 de agosto de 2007. **Artigos assinados** são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.



# Ruim com ele, pior sem ele

Francisco Christovam

EM OUTUBRO DE 1997, com base na Lei Municipal Nº 12.490, foi instituído no município de São Paulo o Programa de Restrição ao Trânsito de Veículos Automotores, cujo principal objetivo era, e continua sendo, retirar das ruas e avenidas do centro expandido, nos dias úteis e nos horários de pico, 20% do volume de veículos.

Apesar de bastante criticada e, nos últimos tempos, bem menos eficiente do que já foi no passado, essa medida ainda garante uma certa condição de fluidez ao saturado e conturbado trânsito da cidade. Isso ficou perfeitamente claro quando o rodízio de veículos foi suspenso, em um mês de férias escolares, por conta de uma possível redução do número de carros que saem às ruas para o transporte de estudantes.

O resultado foi bem pior do que se esperava. Os paulistanos enfrentaram os maiores congestionamentos já vistos e chegou-se à conclusão de que o sistema viário de São Paulo não comporta a quantidade de veículos que deseja utilizá-lo. Infelizmente, a cidade não vive mais sem essa medida operacional e, em breve, terá que adotar outras ações restritivas para poder gerenciar a necessidade de deslocamento de sua população.

O número de veículos registrados na cidade é de quase 6 milhões e, a cada dia, cerca de 600 novos carros são incorporados à frota existente. São muitos carros para pouco espaço e, não bastasse isso, mais de 800 precisam ser, diariamente, removidos das vias públicas pelos mais variados problemas de manutenção ou até por falta de combustível.

Na cidade de São Paulo são realizadas, diariamente, mais de 15,5 milhões de via-

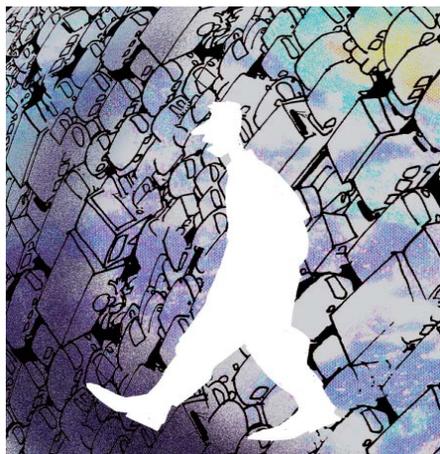
gens motorizadas, das quais cerca de 53% são feitas no modo individual. Isso mostra o quanto é preciso investir em transporte coletivo – metrô, trem e ônibus – para alterar, de maneira gradativa, uma divisão modal que torna a movimentação do paulistano tão complexa e onerosa.

*Embora criticado, rodízio de veículos na Capital tornou-se indispensável e, enquanto não se implementam as soluções estruturantes, tende a ser ampliado.*

Entre as propostas mais estudadas para aumentar a capacidade do sistema viário cabe destacar a implantação do pedágio urbano, a proibição de estacionamento no sistema viário principal ou, pelo menos, em vias por onde circulam os ônibus e o aumento do percentual de veículos que deve ser incluído na operação rodízio, nos dias úteis e nos horários de pico.

Apesar dos incontestáveis ganhos de eficiência previstos para o sistema viário, sem a construção de grandes obras e com a adoção de medidas operacionais, as críticas não são poucas. Quanto ao pedágio urbano, há quem o considere discriminatório e elitista. Proibir estacionamento em vias de grande circulação é medida rejeitada pelos comerciantes instalados nas áreas atingidas e ampliar a abrangência do rodízio pode até levar as famílias à aquisição de um carro adicional.

Francisco Christovam é diretor da FChristovam Engenheiros Associados. Foi presidente da CMTC/SPTrans



Sua ART pode beneficiar o  
Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo 31. Com isso, você destina 10% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.



# Implantação de *conselhos tecnológicos* avança no Estado

Rita Casaro

O MÊS DE AGOSTO teve início com a criação de mais três fóruns regionais para debater desenvolvimento. Esses foram lançados em Taubaté e Guaratinguetá, no dia 1º, e em Mogi das Cruzes, no dia 3. Destinados a buscar a implementação das propostas do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento” em cada localidade do Estado, os conselhos tecnológicos regionais atuarão de acordo com a vocação de cada cidade ou região e tentando superar os desafios considerados mais prementes pela população.

Inaugurando o ciclo de encontros, a Delegacia Sindical do SEESP em Taubaté reuniu cerca de 100 profissionais e autoridades para apresentar a proposta do seu Conselho Tecnológico.

“Queremos agregar a contribuição regional ao ‘Cresce Brasil’, que já foi discutido em todo o País. O Vale do Paraíba é um grande pólo de desenvolvimento, que muito tem a somar a esse processo”, afirmou o presidente do SEESP, Murilo Celso de Campos Pinheiro. “Daqui pode sair um novo ciclo de crescimento que ajude o Estado e o País”, reforçou o coordenador do Conselho Tecnológico Estadual e diretor do sindicato, Allen Habert.

O deputado estadual Pe. Afonso Lobato (PV) elogiou a iniciativa, lembrando a importância de se agir em vez de apenas se lamentar. Na avaliação do vice-prefeito de Taubaté, Alexandre de Paula Danelli, “o projeto ‘Cresce Brasil’, que leva em conta a questão ambiental, mas também as necessidades de se garantirem emprego e renda à população, pode trazer contribuições à cidade”. Também participaram do encontro os vereadores Antonio Angelo Mariano Filippini (PSDB), Luiz Gonzaga Soares, o Luizinho da Farmácia (PR) e Pollyana Fátima Gama Winther de Araújo

(PPS) e o superintendente da Unidade de Negócios do Vale do Paraíba da Sabesp, Otto Elias Pinto. O Conselho Tecnológico em Taubaté começará a atuar com três comitês – qualificação e requalificação profissional, inovação e produtividade e saneamento, meio ambiente e mudanças climáticas. “Ao criar esse programa, os engenheiros buscam atuar junto à sociedade”, salientou o presidente da Delegacia Sindical do SEESP no município, Breno Botelho Ferraz do Amaral Gurgel.

## Participação ativa e foco regional

O encontro em Guaratinguetá teve início com uma explanação, feita pelo presidente do SEESP, Murilo Pinheiro, sobre a iniciativa. “Esses conselhos pretendem regionalizar a discussão do projeto ‘Cresce Brasil’ e trabalhar pelo crescimento econômico local, do Estado e do País.” A iniciativa foi saudada pelos técnicos e lideranças políticas locais como uma grande oportunidade de contribuir com a região e o País. “Os engenheiros precisam participar ativamente dos rumos do Brasil e com isso estamos voltando a fazê-lo”, destacou o professor universitário José Bento. “Estamos tentando trazer investimentos para Guará e a Câmara Municipal está à disposição para contribuir com a idéia”, completou o presidente do Legislativo, Antonio Oliveira Neto, o Antoline (DEM).

Para começar o trabalho, o conselho formará comitês de emprego e relacionamento universidade-empresa; qualificação e requalificação profissional; urbano e da memória da engenharia e arquitetura; energia; saneamento, meio ambiente e mudanças climáticas; e agricultura e soberania ali-

mentar, informou o presidente da Delegacia Sindical do SEESP em Guaratinguetá, José Luiz Pardal, que fará a coordenação política do trabalho. “Os grupos serão formados por pessoas de grande conhecimento nas áreas. Vamos fazer propostas do que precisamos para o município”, afirmou.

A reunião em Mogi das Cruzes, realizada no Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), teve início com o anúncio de que a Delegacia Sindical passa a ser do Alto Tietê. A novidade reforçou a tônica do encontro, que salientou a necessidade de se trabalhar de forma regional. “Temos uma agência de desenvolvimento e uma associação de municípios em cuja lógica encaixa-se perfeitamente o ‘Cresce Alto Tietê’”, afirmou o secretário de Desenvolvimento Econômico e Social, Rubens Solovjevas, escolhido para coordenar o Conselho Tecnológico. Também salientou a importância do conceito regional o diretor do Ciesp, Renato Torquato Rissoni. Ele elogiou ainda o projeto “Cresce Brasil”: “Passou o tempo de ficarmos reclamando. A sociedade civil precisa interferir e a forma são programas como o do SEESP?” “Sem um sonho não realizamos nada. Hoje estamos imbuídos desse relativo ao desenvolvimento regional. O Conselho Tecnológico está aqui para somar esforços na solução dos problemas”, completou o presidente da Delegacia Sindical, Mario Gallego.

Estavam presentes ainda o presidente da Câmara Municipal de Mogi, José Antônio Cuco Pereira (PSDB), o vereador Jolindo Rennó Costa (PP), a vereadora de Arujá, Ana Cristina Poli (PL), e o diretor de Integração Regional de Suzano, Lúcio Melo.

## Objetivo é descentralizar debate sobre projeto de desenvolvimento e, assim, contribuir com a região e o País.

Pedro Nogueira



Taubaté deu a largada na instalação de conselhos no início de agosto, em encontro que reuniu cerca de cem pessoas.

Jesse Moisés



Emprego, qualificação, energia, saneamento, agricultura e soberania alimentar integram temas a serem discutidos em Guará.

Beatriz Arruda



Na cidade de Mogi das Cruzes, anúncio de que delegacia sindical passa a ser do Alto Tietê reforça espírito da iniciativa.

# PAÍS CARECE DE PLANO AEROVIÁRIO

Soraya Misleh

DOIS ACIDENTES em menos de um ano expuseram uma ferida aberta no setor de transporte aéreo nacional: a ausência de uma política específica. Isso independentemente dos culpados pelas tragédias. Consultor da DLC (Desenvolvimento, Logística e Cenários), que ajudou a elaborar os trabalhos técnicos para a área de transportes do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, Raphael Padula vaticina:

“O problema fundamental no setor de transporte em geral é a falta de planejamento que decorre dos últimos 20 anos.” Conseqüentemente, o nível de investimentos é baixo para as necessidades do País, como atesta Respício Antônio do Espírito Santo Júnior, professor de transporte aéreo da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). “Com a conta do fundo aeroviário, que passa de R\$ 2 bilhões, daria para fazer muita coisa. Daria para construir um novo Galeão”, enfatiza.

Todavia, esse dinheiro, lembra ele, encontra-se contingenciado para fazer caixa ao pagamento de juros da dívida pública. Conforme compara Padula, anualmente, 8,1% do PIB (Produto Interno Bruto) – que em 2006 totalizou em torno de R\$ 2,3 trilhões, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – é reservado para tanto, enquanto “investimentos em infraestrutura de transportes ficam em média com 0,2%, sendo que mais de 80% vão para o segmento rodoviário”. No setor como um todo, ele estima que, “para ter uma normalidade em cinco ou seis anos, seria preciso aplicar 2% do PIB”. Para tanto, conforme indica o “Cresce Brasil” – lançado pela Federação Nacional dos Engenheiros e que propugna por desenvolvimento com inclusão social –, é preciso priorizar os investimentos em infraestrutura.

O PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) prevê à área de transportes um montante de R\$ 58,3 bilhões até 2010, sendo perto de R\$ 3 bilhões ao segmento aéreo – quase R\$ 877,9 milhões ainda neste ano, afora pouco

mais de R\$ 100 milhões oriundos de recursos próprios da Infraero (Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária). O total inclui a construção do aeroporto de São Gonçalo do Amarante, em Natal, e intervenções em outros 19 já existentes, incluindo os paulistas Guarulhos e Congonhas. No primeiro deles, estão previstas a expansão e revitalização dos sistemas de pátios e de pistas, sendo que na principal reparos começarão a ser feitos em setembro, conforme a Infraero. Além da ampliação da capacidade para mais 12 milhões de passageiros/ano – atualmente situa-se em 20 milhões, segundo informa Cláudio Jorge Pinto Alves, professor do Departamento de Transporte Aéreo do ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica). Em Congonhas, o PAC contempla a segunda etapa da reforma e modernização do terminal de passageiros e construção da torre de controle.

## Valor irrisório

De acordo com o engenheiro, economista e aviador Adyr da Silva, professor da UnB (Universidade de Brasília), esse valor é irrisório. Face às necessidades, também são poucos os recursos destinados à área nos últimos seis ou sete anos. “Principalmente em tecnologia, em que foram aplicados em média R\$ 700 milhões por ano. Só para tirar esse atraso, vamos precisar de uns R\$ 5 bilhões. Fora R\$ 1 bilhão/ano para atender a demanda e oferta de serviços de infra-estrutura.” Silva estima, dessa forma, que o Brasil deveria investir R\$ 12 a R\$ 15 bilhões nos próximos sete ou oito anos.

Na concepção de Padula, o baixo volume de inversões em infra-estrutura – e sua conseqüente precariedade – é resultado também da falta de dispositivos normativos de controle que disciplinassem onde os recursos federais deveriam ser aplicados.

De acordo com Alves, o cenário foi agravado por um crescimento espantoso da demanda por transporte aéreo no Brasil de 2004 a 2006, concentrada em São Paulo, particularmente em Congonhas: em média 13% ao ano. Somente entre janeiro e junho último, em número de passageiros transportados, foram mais de 55 milhões de pessoas. O volume de cargas superou os 632 milhões de quilogramas,



Ampliação do número de vôos para atender demanda concentrou-se principalmente em Congonhas, que operou em 2006 acima de sua capacidade.

apontam dados da Infraero. Mundialmente, a taxa de crescimento variou entre 5% e 7%.

Para fazer frente ao caos instalado, Alves ratifica a necessidade de um plano aeroviário nacional – previsto na Resolução 011, de 30 de outubro de 2003, do Conac (Conselho Nacional de Aviação Civil), mas que ainda não saiu do terreno das intenções. Enquanto não há definição quanto a isso, Respício Espírito Santo enumera ações que considera emergenciais: “No caso de Guarulhos, é necessário desapropriar área extensa para a construção da terceira pista e acessos, paralela às existentes. Ampliar sua capacidade é urgente.” Além disso, segundo o professor da UFRJ, em nível nacional, é preciso investimento significativo em tecnologia mais avançada, incluindo equipamentos de auxílio à navegação muito mais precisos. As ações devem vir acompanhadas de melhoria de rodovias e ligações metroferroviárias para garantir acessibilidade, completa. Para ele, com exceção do aeroporto previsto em Natal, num horizonte de cinco a dez anos, não é imprescindível a construção de outro.

Alves lembra que Congonhas tem sido usado além do seu limite, tendo operado em 2006 com 50% acima da sua capacidade, de 12 milhões de passageiros. Nesse sentido, observa que o governo começa a tomar algumas atitudes, ao diminuir a centralização da malha aeroviária de São Paulo. E concorda que será preciso ampliar Guarulhos, mas também a capacidade de Viracopos, o que poderia ser feito de imediato, conjugado com a ligação ferroviária.

*Conseqüentemente, o nível de investimentos no setor é baixo para as necessidades nacionais. PAC prevê perto de R\$ 3 bilhões até 2010, montante considerado desprezível.*



# Telefônica cede rede de fibra óptica para pesquisa em TI

Rita Casaro

GRAÇAS A UMA parceria entre a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e a Telefônica, pesquisadores paulistas terão acesso por três anos a uma rede de 3.300km de fibra óptica, no valor de R\$ 30 milhões, cedida pela companhia de telefonia, que pode ser totalmente configurada para atender as suas necessidades. Essa infra-estrutura constitui uma plataforma experimental de alta velocidade, ou o chamado *testbed*.

“O diferencial dessa rede é que ela chega até os equipamentos dentro dos laboratórios. As outras do tipo que existem no mundo, principalmente nos Estados Unidos e Europa, interligam universidades e não utilizam uma fibra dedicada. Essa característica confere uma maior velocidade ao tráfego de dados e permite que os participantes compartilhem equipamentos para pesquisa de ponta sem precisar se deslocar de suas cidades”, explica o engenheiro de telecomunicações Horacio Acerbi, diretor de Planejamento e Tecnologia Regional da Telefônica. A infra-estrutura

oferecida por essa companhia se somará aos atuais 1.050km utilizados pela rede KyaTera, projeto do Programa Tidia (Tecnologia da Informação no Desenvolvimento da Internet Avançada), patrocinado pela Fapesp.

Assinado em 26 de abril último, o convênio tem o objetivo de incentivar o desenvolvimento de projetos científicos e tecnológicos em TI (Tecnologia da Informação) e telecomunicações. Assim, na mesma data, foi lançada uma chamada de proposta de pesquisa, que está sob análise conjunta da Fapesp e da Telefônica, as quais custearão respectivamente 40% e 60% dos projetos. “Essas porcentagens poderão variar conforme o grau de inovação e riscos tecnológicos de cada proposta”, ressalva Acerbi. “Na parcela da Telefônica, a cessão do direito de uso de sua infra-estrutura de redes ópticas para cada um dos projetos aprovados e uma bolsa anual no valor de R\$ 130.000,00 corresponderão a 25% do orçamento total da proposta. Os demais 35% poderão ser aportados por ela mesma ou por outra empresa parceira”, explica. Conforme ele, “os projetos ainda estão em avaliação e serão anunciados em breve”.

A contrapartida da Fapesp equivale a R\$ 4 milhões anuais para apoiar os projetos de pesquisa que estarão voltados a tecnologias, produtos e serviços da Internet do futuro.

## Estratégia

Segundo o diretor da Telefônica, a decisão da companhia de investir em pesquisa em conjunto com a Fapesp vai ao encontro da sua estratégia empresarial. “Inovar tem se tornado uma necessidade cada vez mais fundamental para as empresas. Preocupado com isso, o grupo desenvolveu um modelo

que promove a colaboração com agentes externos, numa rede de alianças tecnológicas, permitindo o acesso aos melhores talentos, conhecimentos e meios disponibilizados pelas instituições parceiras”, ressalta.

De olho na chamada Internet do futuro, que deve oferecer maior velocidade e diversidade de serviços ao usuário, as expectativas da Telefônica com o investimento são diversas. Entre as contribuições à inovação, Acerbi cita: avanço do conhecimento na área de tecnologia da informação e Internet avançada; formação de cientistas e profissionais com qualificação competitiva internacionalmente; aumento do impacto da pesquisa na sociedade pela aceleração da transformação de conhecimento científico em inovação tecnológica; ampliação da interação entre o meio acadêmico e a iniciativa privada para a capacitação de profissionais em áreas essenciais ao desenvolvimento; colaboração científica (já que os pesquisadores estarão conectados); e inclusão digital – segundo ele, o desenvolvimento de aplicações para as classes C e D é um dos temas priorizados nas pesquisas.

Também não estão excluídos do empenho por inovação os cerca de mil engenheiros que atuam na companhia. A esses, de acordo com Acerbi, cabe a tarefa de buscar novidades a serem oferecidas no mercado. “A Telefônica estimula o empreendedorismo entre seus funcionários como forma de instituir novos serviços ou procedimentos que aumentem a sua eficiência. Não só os engenheiros, mas todos os funcionários são incentivados a formar grupos interdisciplinares para resolver problemas ou criar novas ofertas para os clientes.”

Infra-estrutura interligará pesquisadores paulistas e incentivará busca de conhecimento para a Internet do futuro.



Divulgação

Cabos de fibra óptica: rede cedida vai se somar aos 1.050km da KyaTera, do Programa Tidia, da Fapesp.

**DELEGACIAS DO SINDICATO** – **ALTA MOGIANA:** Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. **ARACATUBA:** R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. **ARARAQUARA:** R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. **BAIXADA SANTISTA:** Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. **BARRETOS:** Av. Cinco, nº 1.145 – CEP: 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. **BAURU:** R. Domiciano Silva, 6-47 – CEP: 17014-031 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: bauru@seesp.org.br. **BOTUCATU:** R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. **CAMPINAS:** R. Antônio Lapa, 1.162 – CEP: 13025-242 – Tels.: (19) 3251-8455 / 4220 – Fax: (19) 3251-8996 – E-mail: campinas@seesp.org.br. **FRANCA:** R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. **GRANDE ABC:** R. Antônio Bastos, 664 – Santo André – CEP: 09040-220 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. **GUARATINGUETÁ:** R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. **JACARÉ:** Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. **JUNDIAÍ:** R. Marechal Deodoro da Fonseca, 51 – CEP: 13201-002 – Tel.: (11) 4522-2437 – Fax: (11) 4521-4825 – E-mail: jundiai@seesp.org.br. **LINS:** Trav. Guanabara, 39 – CEP: 16403-057 – Tel./Fax: (14) 3523-2890 – E-mail: lins@seesp.org.br. **MARÍLIA:** R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@terra.com.br. **MOGIDAS CRUZES:** R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – Tel.: (11) 4726-5066 – E-mail: seesp.mogidascruzes@terra.com.br. **PINDAMONHANGABA:** R. Dr. Rubião Junior, 192 – 2º andar – sala 25 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. **PIRACICABA:** R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. **PRESIDENTE PRUDENTE:** R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: pprudente@seesp.org.br. **RIO CLARO:** R. Cinco, 538 – sala 3 – CEP: 13500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. **SÃO CARLOS:** R. Geminiano Costa, 36 – CEP: 13560-050 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS:** R. Santa Elza, 231 – CEP: 12243-690 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seessj@viva.com.br. **SÃO JOSÉ DO RIO PRETO:** R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tels./Fax: (17) 3232-6299 - 231-2544 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. **SOROCABA:** R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. **TAUBATÉ:** Rua Juca Esteves, 35 – CEP: 12080-330 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: seestaubate@viva.com.br.





## 35 ANOS DA PUBLICAÇÃO DA PORTARIA 3237

Para lembrar a data – celebrada em 27 de julho, que passou a ser considerada o Dia Nacional da Prevenção de Acidentes do Trabalho –, a Apaest (Associação Paulista de Engenheiros de Segurança do Trabalho), com o apoio do SEESP, realizou na sede desse sindicato, em 1º de agosto, congresso sobre o tema “Engenharia de Segurança do Trabalho – Perspectiva para o futuro”. Publicada em 1972 pelo Ministério do Trabalho, a Portaria 3237 representou, para Francisco Machado da Silva, presidente da Anest (Associação Nacional), a primeira revolução na área. “A partir daí, criou-se o Sesmt (*Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho*).” Hoje, porém, esse serviço, assim como a Fundacentro (Fundação Jorge

### Araras sedia palestra sobre espaço aéreo

A cidade receberá, em 19 de setembro próximo, o diretor do Departamento de Assuntos Internacionais do Ministério da Defesa, major-brigadeiro do ar Jorge Cruz de Souza Mello, o qual proferirá palestra sobre o tema “Amazônia e soberania nacional”. O evento, que tem o apoio da Delegacia Sindical do SEESP em Rio Claro, é realização da Loja Maçônica Ararense – situada na Av. Dona Renata Crespi Prado, 184, bairro Belvedere –, onde ocorrerá a iniciativa, a partir das 20h. Em sua preleção, Mello abordará questões relativas ao espaço aéreo e segurança nacional. Maiores informações pelo telefone (19) 3534-9921, com Sônia ou Maxwell.

Beatriz Armida



Evento marca a passagem da data e expõe preocupações e demandas dos engenheiros de segurança do trabalho.

Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho) – responsável por estudos e pesquisas na área, entre outras atribuições –, estão enfraquecidos. “Falta engenharia de segurança nos projetos nacionais”, lamentou Celso Atienza, vice-presidente do SEESP.

A próxima revolução na área, afirmou o presidente da Anest, será

a criação de câmara especializada no Sistema Confea/Creas – o que em São Paulo deve ser realidade a partir de 2008, informou na ocasião o presidente do Crea-SP, José Tadeu da Silva. Entre os participantes ilustres do congresso, o general Luiz Faro, reconhecido como patrono da engenharia de segurança do trabalho.

## SEGURANÇA DO TRABALHO É TEMA DE PALESTRA EM SANTOS

Em 6 de agosto ocorreu, na sede do Sindicato da Administração Portuária, em Santos, o seminário “Dez anos de Norma Regulamentadora nº 29 (NR-29)”. Promovido pela Delegacia do SEESP na Baixada Santista, segundo seu presidente, Newton Güenaga Filho, o evento foi pensado a partir dos muitos acidentes que o Porto de Santos registrou nos últimos meses. No primeiro semestre deste ano, seis portuários morreram em atividades no cais. “A situação realmente é grave e temos certeza que a engenharia tem muito o que ajudar para acabar com essa triste história”, destacou Güenaga.

Em sua palestra, Celso Atienza, vice-presidente do SEESP, mostrou que o acerto foi criar uma norma regulamentadora específica sobre as condições de trabalho no porto. O equívoco é achar que só sua publicação resolve o problema da segurança

Rosângela Ribeiro Gil



Güenaga, Barreto, a subdelegada do Trabalho de Santos, Rosângela Mendes Ribeiro Silva, e Atienza: NR-29 em pauta.

na área. “Falta agora trabalhar para implementar essas ações da NR-29 com um Sistema de Gestão das Condições e Meio Ambiente de Trabalho, envolvendo contratante, contratadas, terceirizados, prestadores de serviços, mão-de-obra avulsa, que é uma característica que só existe ali”, observou. Ainda para ele, a Autoridade Portuária, a Codesp, é responsável por tudo o que acontece em termos de seguran-

## O papel das agências reguladoras

O sindicato realiza, em 31 de agosto, a partir das 9 horas, em sua sede, na Capital paulista, o seminário “O papel das agências reguladoras – aspectos sociais, econômicos, técnicos e jurídicos”. Na oportunidade, técnicos de reconhecida expressão debaterão o sistema de regulação de serviços concedidos. Entre eles, diagnóstico e experiências, aspectos conceituais e jurídicos e legitimidade das agências, crise no transporte aéreo, importância e perspectivas de implantação de novos órgãos, a reforma do Estado e a concessão de serviços públicos. Maiores informações pelo telefone (11) 3113-2641, com Amélia e Osyana.

## Copa SEESP de Xadrez em Rio Claro

Realizou-se em 29 de julho último o 1º Torneio Aberto de Xadrez de Rio Claro, válido como 6ª etapa da IV Copa SEESP de Xadrez. O evento contou com a participação de 143 enxadristas de diversas regiões do Estado. O grande campeão foi o limeirense Edgar Rodrigues, que terminou a competição invicto e ainda conquistou o troféu

Destaque, por seu desempenho. A próxima etapa da copa SEESP acontecerá no dia 26 de agosto, na cidade de Cordeirópolis.

## Sindicato firma acordo com a Cteep

O SEESP assinou em 6 de agosto o Acordo Coletivo de Trabalho 2007/2009 com a Cteep. Destacam-se, entre outros pontos, reajuste salarial de 4,5%, PLR 2008 de até duas folhas, piso de R\$ 3.420,00 e 98% de estabilidade no emprego, levando-se em conta o quadro efetivo existente em 31 de maio de 2006.

## Data-base em 1º de setembro

Os engenheiros da Telefônica e CPTM obtiveram a garantia da data-base (1º de setembro). As reuniões de negociação com essas companhias já tiveram início.

## Representante legal na Emae

Durante julgamento de dissídio coletivo 2006 realizado no dia 9 de agosto, o TRT-SP decidiu que o legítimo representante da categoria na empresa é o SEESP. Na Emae, atuam hoje cerca de 80 engenheiros.

